



Revista de Administração da Unimep

E-ISSN: 1679-5350

gzograzian@unimep.br

Universidade Metodista de Piracicaba
Brasil

Gaspar, Marcos Antonio; Sperandio, Sérgio
Percepções e Dificuldades Encontradas pelos Discentes dos Cursos Superiores de Administração
para a Absorção do Conteúdo Programático das Disciplinas voltadas à Tecnologia da Informação
Revista de Administração da Unimep, vol. 5, núm. 1, enero-abril, 2007, pp. 118-135
Universidade Metodista de Piracicaba
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273720501006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Percepções e Dificuldades Encontradas pelos Discentes dos Cursos Superiores de Administração para a Absorção do Conteúdo Programático das Disciplinas voltadas à Tecnologia da Informação

Marcos Antonio Gaspar (IMES-SP) marcos.gaspar@imes.edu.br

Sérgio Sperandio (IMES-SP) sergiosperandio@uol.com.br

Revista de Administração da UNIMEP, v. 5, n. 1, Janeiro / Abril – 2007

Endereço eletrônico deste artigo: <http://raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/29>.

©Copyright, 2007, Revista de Administração da UNIMEP. Todos os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos só devem ser usados para uso pessoal e não comercial. Em caso de dúvidas, consulte a redação.

A Revista de Administração da UNIMEP é a revista on-line do Mestrado Profissional em Administração, totalmente aberta e criada com o objetivo de agilizar a veiculação de trabalhos inéditos. Lançada em setembro de 2003, com perfil acadêmico, é dedicada a professores, pesquisadores e estudantes. Para mais informações consulte o endereço <http://www.raunimep.com.br>.

Revista de Administração da UNIMEP

ISSN – ISSN 1679-5350

©2007 Universidade Metodista de Piracicaba

Mestrado Profissional em Administração

Resumo

Nos últimos 25 anos após a criação do computador pessoal, verificou-se a imensa aplicabilidade da Tecnologia da Informação na vida pessoal e profissional das pessoas. Embora as ferramentas da T.I. estejam mais amigáveis aos usuários, ensiná-las aos graduandos se transforma numa árdua tarefa a ser desempenhada. Talvez aspectos sociais e profissionais pertinentes ao perfil desse estudante sejam a causa do problema. Afinal, essa geração de seres humanos tem um grande desafio: ser o elo de ligação entre a sociedade industrial e a sociedade da informação em formação. Este artigo tem como objetivo entender as questões concernentes às dificuldades de aprendizagem das ferramentas de T.I. ensinadas aos graduandos do curso de Administração. Mais ainda, compreender tais dificuldades em relação aos principais tópicos ministrados nas disciplinas de T.I. dos cursos de Administração.

Palavras-Chave: Estudantes de Administração, Tecnologia da Informação, Aprendizagem.

Abstract

In these last 25 years after the Personal Computer creation, it was noticed a huge applicability of Information Technology in daily personnel and professional live of people. Although I.T. tools are friendlier to users, teaching these tools to college students is a hard task to achieve. Perhaps social and professional issues of this student profile are the source of the problem. After all, this generation of human beings has a huge challenge: to be the link between the industrial society and the informational society.

This study has as goal to understand the issues about how difficulty is to learn about IT tools to Business Administration students. What are their difficulties about learning the major subjects of the matter Information Technology Administration program.

Key words: Business Administration Students, Information Technology, Learning.

1. Introdução

A idéia presente no senso comum de que ‘*o mundo está mudando*’ já se faz um fato consumado na percepção das pessoas. O que talvez nem todas elas tenham realizado é que as mudanças estão cada vez mais aceleradas, criando discontinuidades que afetam a todos. Essa visão sobre a envergadura desses processos de mudança é muito bem explorada por Castells (1999), ao discorrer sobre a nova realidade introduzida pelo que o autor chamou de Sociedade da Informação. A revolução a que temos assistido nos últimos 25 anos após o surgimento do computador pessoal é algo sem precedentes na história humana. Ou seja, as bases estruturais da sociedade industrial nas quais e através das quais nossos ascendentes forjaram nossa formação têm sido profundamente alteradas. Daqui a algumas décadas, os historiadores poderão diagnosticar melhor esse fenômeno e determinar com maior precisão seu desenvolvimento e magnitude. Possivelmente estejamos assistindo atualmente à construção de novas bases tal qual foi visto quando da Revolução Industrial e toda a conseqüente reestruturação econômica, social e tecnológica. Por sinal, a velocidade exponencial dos avanços tecnológicos imprime um ritmo frenético às mudanças em curso. No exato momento em que este artigo é lido, diversos congressos, conferências, encontros, simpósios e exposições ao redor do mundo estão exibindo novas idéias e tecnologias que continuarão a aceleração progressiva desse movimento.

Um dos pilares basais dessa revolução repousa nas ferramentas de Tecnologia da Informação: hardware, software, banco de dados, redes, procedimentos e pessoas, segundo Turban (2003). E é exatamente o último elemento citado – o ser humano, que necessita adequar-se a toda essa vanguarda tecnológica, seja ele como elemento social ou como profissional do mercado de trabalho. Dessa forma, o discente de graduação em Administração é um profissional que necessariamente precisa estar apto a manipular essas novas tecnologias, uma vez que as organizações contemporâneas as empregam maciçamente, visando obter vantagens competitivas em longo prazo para a sobrevivência e expansão dos negócios nos quais a organização atua.

Sob esse ponto de vista, uma reflexão sobre o papel das disciplinas ligadas à Tecnologia da Informação (Administração de Sistemas de Informações, Ferramentas Computacionais ou nomenclaturas correlatas) na formação do graduando em Administração, passa a ser importante. Tal importância é evidenciada principalmente através da necessidade de um melhor entendimento de sua contribuição na formação desse profissional que atuará num mercado de trabalho altamente competitivo.

2. Referencial Teórico

2.1. Visões sobre o futuro: o atual panorama e as perspectivas de um cenário em constante mudança

Tendo como movimento inicial o lançamento do PC (Personal Computer – computador de uso pessoal) no ano de 1980, Papert (1984) visualizava já em meados da daquela década que num futuro próximo não haveria escolas tal qual as conhecemos, ensejando que o computador reestruturaria totalmente a organização das instituições de ensino. É claro que existem centros de excelência em ensino que estão a frente de tudo o que se conhece mas, de forma geral, ainda não chegamos a esse patamar. Uma visão mais contemporânea é sugerida por Hinrichs (2003), ao indicar que no ano de 2020, o processo de ensino-aprendizagem estará focado na criação de ambientes de aprendizagem que facilitem a comunicação e a colaboração. Assim sendo, os estudantes utilizarão tecnologias ainda mais flexíveis e amigáveis para trocar, coletar, comunicar e apresentar as informações. E como eles atuarão em ambientes mais colaborativos, os objetos do aprendizado estarão adaptados aos seus estilos de aprendizagem nesse momento futuro. Ou seja, as ferramentas acabarão por moldar o perfil e atuação dos estudantes durante suas vidas acadêmicas, devendo ainda direcionar seus primeiros passos profissionais.

E por falar da seara profissional, Drucker (2000) aponta uma mudança radical no significado do conhecimento para as empresas nestes últimos anos. Daí decorre a importância das ferramentas de TI apreendidas na experiência acadêmica desses jovens profissionais. Tais instrumentos, quando bem utilizados, podem atuar como propulsores da criação de conhecimento, influenciando diretamente no estabelecimento de diferenciais competitivos das organizações em seus ambientes de negócios. Salim (2001) atesta que o conhecimento é a mola mestra dessa nova configuração no ambiente de negócios através da mobilização de ferramentas, processos e produtos. A correta gestão do conhecimento passa necessariamente pelas mãos dos trabalhadores do conhecimento e do uso que eles fazem das ferramentas em seu poder. Nesse panorama, então, faz-se cada vez mais requisitada a capacitação do estudante de Administração quanto ao uso das ferramentas de TI para que o mesmo possa ser um produtor de conhecimento que agregue valor à organização.

Callison (2004) introduziu o termo “Divisão Digital” para separar os estudantes e profissionais com maior grau de capacitação nas ferramentas de TI daqueles com poucos conhecimentos e habilidades nas mesmas. Segundo o autor, no caso do primeiro grupo, o nível de capacitação pode ser um indicativo do sucesso da carreira escolhida por esse

estudante. Ainda mais porque segundo Gates (2003), o fomento que as empresas e o governo darão a esse movimento incrementará drasticamente as formas como a tecnologia será aplicada no processo de ensino-aprendizagem do estudante/recém-formado. Nos anos vindouros, uma geração inteira deixará os bancos acadêmicos e entrará no mercado de trabalho com um amplo conhecimento de como utilizar de forma efetiva a TI em seus ambientes profissionais.

2.2. A importância da TI para a empregabilidade do profissional Administrador

Calan (1998) indica que num mundo globalizado, no qual a informação revela-se um insumo estratégico às organizações, aqueles profissionais sem uma formação formal ou treinamento apropriado em TI não estarão aptos para a competição no mercado de trabalho de uma economia baseada no conhecimento. Smith (2004) parece corroborar tal pensamento ao sinalizar que mudanças estruturais na economia criaram um mercado de trabalho que valoriza significativamente atributos profissionais ligados à utilização e domínio das ferramentas de TI. Decorre então, que maiores expectativas dos empregadores associadas a um mercado de trabalho mais amadurecido, introduziram desafiadoras barreiras na carreira profissional para trabalhadores sem qualificação nas ferramentas de TI. Dentre estes profissionais, a empregabilidade do administrador revela-se como um elemento altamente influenciado por esse cenário.

Mills (2004) argumenta que a TI está mudando a forma como as pessoas aprendem. Isso ocorre à medida que as organizações desenvolvem procedimentos que permitam aos profissionais aprenderem no ritmo acelerado da era da Internet e da conectividade instantânea proporcionada pelas redes corporativas. Nessa economia baseada em conhecimento, estudantes e profissionais recém-formados que sejam criativos e inovadores no emprego das ferramentas de TI terão maiores perspectivas de sucesso. Essa possibilidade de diferenciar-se dos demais profissionais provém *a priori*, segundo Hawkins, Rudy e Wallace (2002), do que o estudante recebeu como legado em seu curso superior. Ou seja, sua vivência acadêmica pode contribuir positivamente com atributos fundamentais à possível ascensão profissional. Portanto o estudo e utilização das ferramentas de TI desde os primeiros semestres do curso superior podem contribuir decisivamente para sua colocação, permanência e evolução no mercado de trabalho.

Segundo Gates (2003), nos próximos anos teremos a década digital, na qual a TI se tornará muito mais significativa e indispensável na vida de todos. Suas ferramentas serão mais conectáveis, fáceis e intuitivas de usar. Também ficarão mais baratas, além do aumento na

capacidade de tratamento de diferentes necessidades de informações. Apesar desse movimento criar incontáveis oportunidades para negócios, comunicação e entretenimento; a mais importante e excitante aplicação das ferramentas de TI fica por conta da maneira como as pessoas aprendem. Assim, encontrar formas efetivas de utilização da TI para o crescimento e facilitação do processo de ensino-aprendizagem torna-se um desafio que educadores, acadêmicos e membros da indústria da TI devem trabalhar conjuntamente para solucionar. Uma proposta nesse sentido é colocada por Chen (2000) ao inferir que os docentes de Administração devam preparar os estudantes para usar a TI para solucionar os problemas enfrentados no mundo dos negócios reais. Tal atitude criaria um vínculo entre o processo de ensino-aprendizagem e o mercado de trabalho real no qual o estudante atue ou esteja próximo a atuar como profissional de Administração.

2.3. O que as IES têm feito para mudar o processo de ensino-aprendizagem da TI?

Ora, se reconhecemos a importância da TI para a formação e qualificação do futuro profissional de Administração, um dos principais agentes a ser analisado é a Instituição de Ensino Superior (IES). Barker (2005) argumenta que a visão sobre os cursos superiores para o futuro não é tão nítida como costumava ser antes. As universidades e demais IES precisarão capacitar-se com novos requisitos e competências. É aí que a TI está inserida no centro dessas mudanças em qualquer IES que quiser estar à frente em seu tempo. Johnson e Maddux (2002) atestam que cada vez mais a TI fortalece seu papel decisivo no processo de ensino-aprendizagem. Isso por que as ferramentas de TI ficam cada vez mais fáceis de usar, além de estarem integradas ao cotidiano do aluno e do professor em suas vidas profissionais, além do ambiente da sala de aula/laboratório em si.

Para Heap, Kear e Bissel (2004) uma estratégia de inserção das ferramentas de TI bem desenhada pode motivar os estudantes e ainda ajudar os professores e as IES a proporcionar uma aprendizagem mais profunda. O processo de aprendizagem passou a vigorar pelo aspecto da prática, no qual os participantes colaboram para construir um entendimento sólido do seu campo de estudo. Assim, as ferramentas da TI podem facilitar melhores resultados no processo de aprendizagem, através da motivação da vivência da prática profissional que as mesmas possam inferir ao processo de aprendizagem.

Segundo Machado (2002), a evolução da tecnologia interfere na vida do ser humano e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem. A introdução das ferramentas de TI nas IES é uma evidência dessa interferência. Ou seja, tais instrumentos transformam-se em

fortes condutores da revolução do processo de formação da cultura, agilizando a dinâmica do ensino-aprendizagem e o consequente emprego desses novos conhecimentos no ambiente profissional.

2.4. A visão e as expectativas dos graduandos

McFarlane (2004) aponta como resultado de sua pesquisa que os estudantes têm noção da importância da TI em suas vidas profissionais. Muitos deles direcionam seus esforços e atenção visando atingir resultados específicos que reverterão em benefícios para a carreira escolhida. Outra pesquisa conduzida por Shaw e Giacquinta (2000) corrobora a afirmativa anterior. Os autores analisaram 300 estudantes de graduação de 4 diferentes cursos superiores, concluindo que eles têm uma visão positiva das ferramentas de TI em sua vida acadêmica. Os estudantes demonstraram-se ainda dispostos a receber capacitação complementar em ferramentas as quais ainda não dominam, por acreditarem que tais atributos possam ser positivos na esfera profissional também. Além disso, anseiam também por uma maior personalização do processo de ensino-aprendizagem dessas ferramentas, no sentido de alcançarem mais eficazmente seus objetivos profissionais.

Carnevale e Rose (1998), bem como Green (1998) sustentam que os graduandos se vêem como “profissionais-usuários finais em treinamento” para o mercado de trabalho. Eles entendem que tal possibilidade de treinamento das ferramentas de TI pode assegurar diferenciais competitivos através do desenvolvimento de habilidades que serão essenciais para o sucesso na carreira escolhida, independentemente do nível hierárquico imaginado ou das indústrias de atuação pretendidas. De forma consoante, Hawkins, Rudy e Wallace (2002) argumentam que os discentes estejam muito mais ávidos pelos benefícios da TI tanto em sua vida acadêmica quanto em sua vida profissional. As ferramentas de TI vivenciadas na vida acadêmica podem ser também empregadas na vida profissional, de modo a promover melhorias em seu ambiente de trabalho.

2.5. O papel do docente no ensino da TI

Miranda, Pépece e Mello (2001) atestam que a forma pela qual o professor é percebido pelo aluno e vice-versa acarreta grande relevância para a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Seus desdobramentos podem ser os principais responsáveis pela limitação ou estímulo à ação criativa do aluno na sociedade digital. Refletindo diretamente sobre a figura do professor como um agente estimulador do aluno, McCoy (2001) efetuou um estudo no qual formulou uma lista com 95 competências sobre conhecimento de TI que deveriam ser

incluídas no currículo dos professores do curso de Administração. Essas competências foram agrupadas em 5 categorias: hardware, software, aplicativos, integração/comunicação e conhecimento do computador em si. Como resultado geral, o autor entendeu que tais competências do docente, se bem desenvolvidas, podem contribuir decisivamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Gates (2003) lembra que a TI em si é somente uma parte da solução, apontando que um professor bem capacitado, motivado e comprometido tem um papel nevrálgico na condução desse novo cenário do ensino-aprendizagem.

Além da capacitação do professor, outra vertente explorada por Verdu, Pépece e Nascimento (2001) entende que o ensino da Administração deva levar em consideração grande dose da realidade do mercado de trabalho. Ou seja, os professores devem estar conectados à essa nova realidade, dispondo de meios e ferramentas de TI as quais possam estar o mais próximo possível do cotidiano empresarial real. Isso se faz ainda mais verdadeiro em disciplinas ligadas às tecnologias que se renovam continuamente, como é o caso de Tecnologia da Informação e Administração de Sistemas de Informação, por exemplo. Mais adiante em seus estudos, McCoy (2001) também trabalha essa segunda consideração ao afirmar que para manter-se competitivo no atual mercado contemporâneo que a TI ajudou a sedimentar, os professores devem assegurar que suas disciplinas estejam coerentes com essa realidade. Tal assertiva se dá em função da quantidade de ferramentas da TI continuar a aumentar, o que acarreta num consequente incremento dos programas educacionais que devem visar o atendimento dessa demanda.

3. Metodologia

Tendo em vista a necessidade de se entender os fatores que afetam a dinâmica do ensino das ferramentas de T.I. nos cursos superiores de Administração, idealizou-se uma pesquisa para avaliar as expectativas e percepções dos estudantes de Administração em relação às ferramentas de TI constantes no conteúdo programático de disciplinas correlatas, tais como Tecnologia da Informação, Administração de Sistemas de Informações, ou outras nomenclaturas. A pesquisa de campo avançou sobre duas vertentes: a primeira em termos quantitativos (através da aplicação de um questionário estruturado) e a segunda em termos qualitativos (através de entrevistas em profundidade com os estudantes).

Tendo como foco os discentes de graduação em Administração de duas IES privadas da região metropolitana de São Paulo, a pesquisa buscou atingir os seguintes objetivos:

- Delinear o perfil desse graduando;

- Entender seu grau de satisfação com as disciplinas correlatas à TI;
- Identificar possibilidades de melhorias no processo de ensino-aprendizagem;
- Identificar seu grau de satisfação com o desempenho do docente dessas disciplinas.

O critério de amostragem do grupo estudado foi intencional, e por conveniência escolheram-se duas IES da região metropolitana de São Paulo, aferindo as percepções de 109 estudantes de Administração, concentrados nos 6º e 7º semestres do curso. Esses estudantes estavam segregados em quatro turmas, tendo cursado três disciplinas correlatas à Tecnologia da Informação com cinco diferentes professores.

Para atender aos objetivos da pesquisa, um questionário estruturado foi desenvolvido e aplicado aos discentes objetos desta pesquisa. Posteriormente, foram selecionados 20% dos mesmos (22 alunos ou alunas) do público respondente do questionário através de sorteio. Para estes foi aplicada uma entrevista semi-estruturada, contando com perguntas previamente formuladas, bem como tempo livre para que o entrevistado expusesse quaisquer percepções relativas à temática em questão. A partir dos dados coletados nas duas fases, realizou-se um estudo exploratório de análise quantitativa e qualitativa a partir das respostas colhidas nos instrumentos de coleta de dados (questionário e entrevistas).

4. Análise dos Resultados

A idade média dos estudantes é de 23 anos. Isso deve-se ao fato da disciplina de Administração de Sistemas de Informação ser ministrada costumeiramente na segunda metade de um curso de Administração. Há uma predominância do sexo feminino (60,55%) sobre o sexo masculino (39,45%).

Em relação à vida profissional, apenas 4,6% dos estudantes atuam ou já atuaram na área de Tecnologia da Informação/Sistemas de Informação. A grande maioria atua nas áreas financeira, comercial ou administrativa.

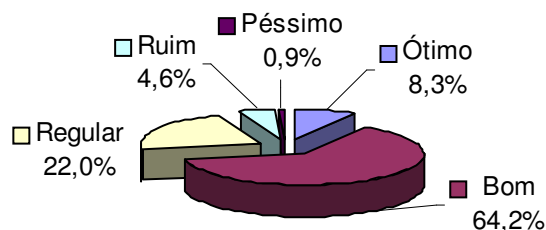
Quanto ao atendimento das suas expectativas em relação às disciplinas correlatas à Tecnologia de Informação, obteve-se que 82,6% dos entrevistados disseram-se satisfeitos. Os motivos de insatisfação apontados versavam sobre a falta de equipamentos disponíveis para aulas práticas, o fato do conteúdo das disciplinas serem muito específicos, bem como o não entendimento da aplicabilidade da disciplina em seu cotidiano profissional.

Em relação ao grau de dificuldade para assimilação dos tópicos da disciplina, 59,63% dos discentes revelaram algum desconforto no processo de ensino-aprendizagem. Os itens

mais apontados foram: falta de interesse por não trabalhar na área, desconforto devido à complexidade da disciplina e desinteresse em função da não utilização de laboratórios.

A opinião geral dos alunos quanto aos conteúdos das disciplinas relativas à temática Tecnologia da Informação pode ser observada no Quadro 1:

Quadro 1- Opinião dos discentes quanto ao conteúdo das disciplinas de TI



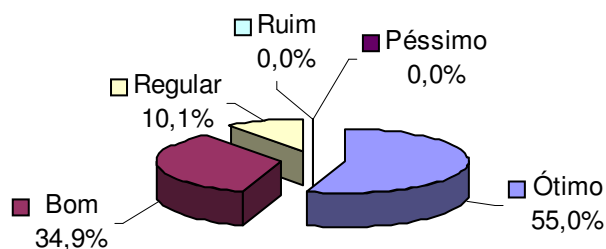
Fonte: autores da obra.

Ou seja, a maioria dos docentes (72,5%) considerou ótimo ou bom os tópicos desenvolvidos nas disciplinas correlatas à Tecnologia da Informação. Já numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) os alunos pesquisados atribuíram nota 7,6 às disciplinas em questão.

Relativamente à análise do docente por parte do corpo discente, foram observados os critérios descritos abaixo (Quadros 2 a 8):

- Conhecimento/domínio do assunto (Quadro 2);
- Metodologia de ensino (Quadro 3);
- Forma de apresentação do conteúdo (Quadro 4);
- Exemplos práticos abordados (Quadro 5);
- Didática de ensino (Quadro 6);
- Instrumentos de avaliação (Quadro 7);
- Trabalhos/seminários/estudos de caso (Quadro 8).

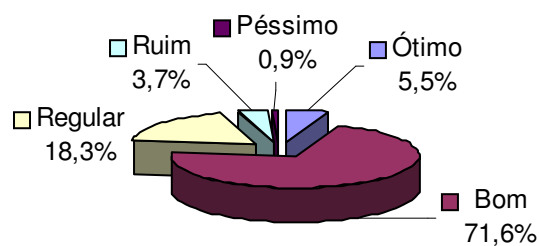
Quadro 2- Conhecimento/domínio do assunto por parte do docente



Fonte: autores da obra.

O critério ‘Conhecimento/domínio do assunto’ buscou aferir no aluno sua percepção em relação à segurança, conhecimento e domínio dos tópicos ministrados pelo professor das disciplinas relativas à Tecnologia da Informação. Assim, obteve-se que 89,9% dos entrevistados consideram ótimo ou bom o conhecimento/domínio do assunto por parte dos docentes que ministraram as disciplinas.

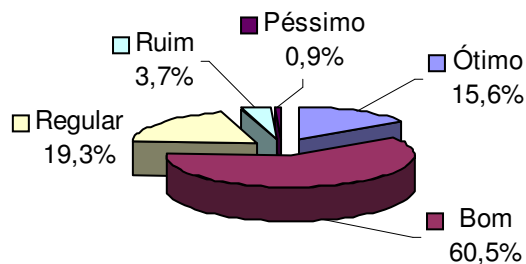
Quadro 3- Metodologia de ensino do docente



Fonte: autores da obra.

Já no critério ‘Metodologia de ensino’ foi verificada o sentimento dos alunos sobre a forma de condução das aulas durante o desenvolvimento das disciplinas. Verificou-se que 77,1% do público da amostra considerou ótima ou boa a metodologia aplicada.

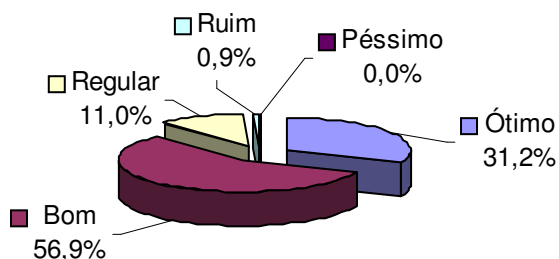
Quadro 4- Forma de apresentação do conteúdo pelo docente



Fonte: autores da obra.

Em relação à forma de apresentação do conteúdo, buscou-se entendimento sobre a personalização empregada pelo docente ao ministrar o conteúdo da disciplina. 76,1% dos alunos entrevistados percebem como ótima ou boa a forma de apresentação do conteúdo dos docentes que trabalharam com eles.

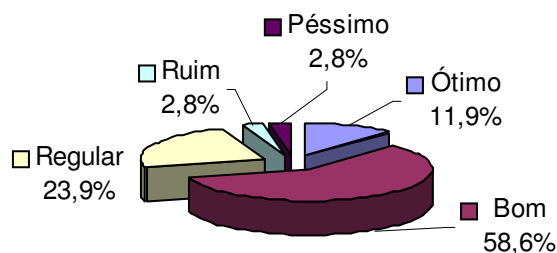
Quadro 5- Exemplos práticos abordados pelo docente



Fonte: autores da obra.

Sobre o aspecto dos exemplos práticos trabalhados em sala pelo docente, 88,1% dos entrevistados atestaram os conceitos ótimo ou bom para o professor ministrante das aulas sobre Tecnologia da Informação.

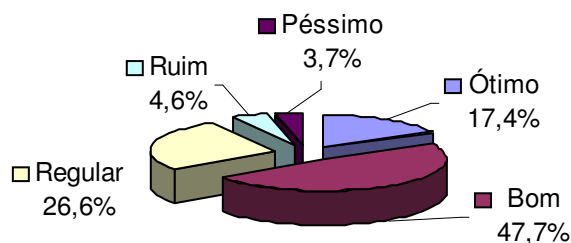
Quadro 6- Didática de ensino do docente



Fonte: autores da obra.

Relativamente ao quesito ‘didática de ensino’, houve 70,5% de percepção ótima ou boa, indicando que a didática aplicada pelos docentes esteve a contento em relação ao conteúdo dos discentes.

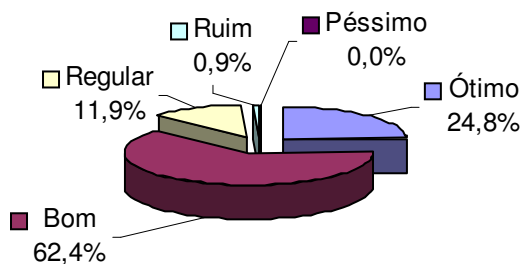
Quadro 7- Instrumentos de avaliação utilizados pelo docente



Fonte: autores da obra.

Sobre os instrumentos de avaliação empregados pelos professores, pouco menos de 2/3 dos estudantes indicaram performance ótima ou boa. Tal panorama sugere que os instrumentos utilizados são propícios para a aferição da performance do corpo discente.

Quadro 8- Trabalhos/seminários/estudos de caso aplicados pelo docente



Fonte: autores da obra.

Como último quesito, os trabalhos, seminários e estudos de caso aplicados aos alunos mostraram-se ótimos ou bons para 87,2% dos mesmos.

De forma geral depreende-se que, dos quesitos estudados para avaliação do desempenho do docente, de forma geral o corpo discente percebe-os como satisfatórios, uma vez que todos eles obtiveram uma alta avaliação (concentradas entre ‘ótima’ ou ‘boa’), o que indica a aprovação dos alunos em relação a cada um deles.

Ou seja, a insatisfações do corpo discente recaíram sobre outros aspectos, que não o conteúdo das disciplinas de Tecnologia da Informação e do docente envolvido. Tais aspectos estão ligados a problemas de infra-estrutura, disponibilidade de equipamentos e distanciamento da realidade do aluno em relação aos tópicos desenvolvidos nas disciplinas, entre outros.

5. Conclusões. Limitações e Recomendações

A pesquisa pôde constatar que os discentes do curso de Administração estão, de forma geral, satisfeitos com o conteúdo das disciplinas correlatas à temática Tecnologia da Informação. No entanto, ficou evidenciado que no início o aluno tem a expectativa de que a disciplina propicie uma intensa utilização do computador principalmente com os softwares do pacote Microsoft Office (Excel, Word, Access e PowerPoint). Uma das razões para isto deve-se ao fato de que em várias IES ocorreu a fusão da disciplina Introdução à Informática com a disciplina Organização, Sistemas e Métodos; ou senão uma redução significativa da carga horária das mesmas.

Também existe a expectativa do acesso a uma série de aplicativos voltados para a área de ênfase do curso de Administração que o mesmo esteja cursando. Contrariamente a esta expectativa, os objetivos da disciplina Administração de Sistemas de informação são muito

mais voltados para a discussão de questões gerenciais voltadas à gestão de sistemas de informações do que somente para a utilização desses sistemas aplicativos em si. Ou seja, há um viés de interpretação da disciplina por parte dos discentes, o que acaba gerando frustração nos mesmos.

É importante ainda considerarmos que tanto o investimento limitado por parte das IES na aquisição de softwares específicos e/ou hardware para laboratórios de informática para serem utilizados nas disciplinas, assim como a falta de interesse por parte das empresas desenvolvedoras de sistemas em disponibilizar de forma gratuita versões de seus aplicativos, acabam por inviabilizar consideravelmente a utilização desses recursos como ferramentas adicionais de aprendizagem para as disciplinas em questão.

Outra dificuldade pode ter relação quanto à composição do gênero do corpo discente (predominância feminina com 60,55%). Como é sabido que os cargos gerenciais são ocupados em sua maioria por profissionais do sexo masculino (devido à própria estruturação patriarcal vigente em nossa sociedade), foi diagnosticada a existência de um maior desinteresse pelas disciplinas de Tecnologia da Informação por parte das alunas analisadas. Tal fato talvez possa ser explicado pela menor utilização pelas discentes de ferramentas computacionais para gestão de processos em suas vivências profissionais, o que acaba fazendo com que as mesmas entendam que o conteúdo das disciplinas seja demasiadamente complexo ou ainda pouco aplicável às suas realidades profissionais.

Então, surge um questionamento: o que o docente pode fazer para lidar com estas dificuldades que impedem uma melhor absorção do conteúdo das disciplinas relativas à temática de Tecnologia da Informação? A nossa experiência docente nos permite mencionar que é necessária a utilização de uma combinação de técnicas de ensino, objetivando contextualizar ao máximo o escopo da disciplina a ser trabalhada com a realidade de mercado e o nível de conhecimento dos alunos.

Um ponto importante a ser observado é a busca do equilíbrio entre o conteúdo teórico apresentado em cada aula e as respectivas atividades práticas para fixação do(s) conceito(s) exposto(s). Alguns instrumentos pedagógicos então podem ser empregados para atingir essa sintonia entre teoria e prática: a) interpretação de estudos de casos reais; b) leitura de artigos extraídos de revistas especializadas (Computerworld, Infoexame, B&B Magazine, entre outras); c) pesquisa de campo sobre os aplicativos existentes na organização na qual o discente trabalha; e d) exemplificação com vivências profissionais do docente em ambiente corporativo.

Nas IES em que foram efetuadas as pesquisas verificamos a existência de uma limitação na disponibilidade na utilização dos laboratórios de informática, principalmente em função da relação equipamento/aluno ser muito baixa. A existência da necessidade de utilização por outros cursos (que não Administração), também foi um fator complementar a este problema. Com isto fica bastante restrita a possibilidade do docente em desenvolver com uma frequência maior as atividades práticas sugeridas utilizando o laboratório. Ainda com referência a questão da utilização de computadores e aplicativos em atividades práticas nas disciplinas, também existe a questão que algumas IES também não têm equipamentos que possam dar suporte ao docente (*datashow*, telas de projeção, sistema de rede com gestão centralizada no computador do docente). Além disso esta necessidade deve-se ao fato que em geral a quantidade de alunos é grande e, para que o bom aproveitamento do discente fosse adequado, seria necessário que o docente pudesse contar com o apoio complementar de monitor(es) para as disciplinas desenvolvidas em laboratório.

Após as pesquisas efetuadas, concluímos que caberá ao docente que ministra as disciplinas voltadas à temática Tecnologia da Informação, buscar um equilíbrio entre as metodologias existentes e os recursos disponíveis na IES. Uma vez alcançada essa sintonia, será possível obter uma boa contextualização do conteúdo programático e, por conseguinte, uma redução das dificuldades dos discentes quanto à absorção dos tópicos das disciplinas. Entretanto, convém lembrar que esta discussão não se encerra por si só, uma vez que à medida que surgem novas tecnologias de informação, novas reflexões serão exigidas do docente, objetivando com isso adequá-las ao conteúdo programático das disciplinas de modo a facilitar a sua compreensão por parte do corpo discente.

6. Referências

- BARKER, Ray. Roots to the future. *in The Times Educational Supplement*. London: The Times, 2005. n. 4616.
- CALLISON, Daniel. Digital divide. *in School Library Media Activities Monthly*. Baltimore: School Library Media Press, 2004. vol. 20, n. 6.
- CALLAN, P. M. **A national center to address higher education policy**. Washington: The National Center to Address Higher Education Policy, 1998.
- CARNEVALE, A.P., ROSE, S.J. **Education for what? The new office economy**. Princeton: Educational Testing Service, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

- CHEN, Catherine. Using realistic business data in teaching business problem solving. *in Information Technology, Learning and Performance Journal*. Morehead: ITLPJ, 2000. vol. 18, n. 2.
- DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- GATES, Bill. The role of technology in education. *in The Catalyst*. Carlsbad: Catalyst, 2003. Vol. 32, n. 2.
- GREEN, K.C. **Campus computing 1998**: the ninth annual survey of desktop computing and information technology in higher education. Encino: The Campus Computing Project, 1998.
- JOHNSON, D. Lamont, MADDUX, Cleborne D. **Technology in education**: a twenty-year retrospective. Binghamton: The Haworth Press, 2002.
- HAWKINS, Brian L., RUDY, Julia A., WALLACE, William H. **Tecnology everywhere**: a campus agenda for educating and managing workers in the digital age. San Francisco: Jossey-Bass, 2002.
- HEAP, Nick W., KEAR, Karen L., BISSEL, Chris C. An overview of information communication technology based assessment for engineering education. *in European Journal of Engineering Education*. Abingdon: EJEE, 2004. vol. 29, n. 2.
- MACHADO, Dionéia Lang. **As tecnologias de informação e comunicação a serviço da educação a distância**. Florianópolis: UFSC, 2002.
- McCOY, Randall W. Computer competencies for the 21st century information systems educator. *in Information Technology, Learning and Performance Journal*. Morehead: ITLPJ, 2001. vol. 19, n. 2.
- McFARLANE, Angela. Student questions over use of ICT. *in The Times Educational Supplement*. London: The Times, 2004. n. 4574.
- MILLS, Gareth. Children of the revolution. *in The Times Educational Supplement*. London: Times Educational Supplement, 2004. n. 4570.
- MIRANDA, Ana Paula C. de., PÉPECE, Olga M. C., MELLO, Sérgio C. B. de. The relation 'teachers versus students' and their roles: the success way to education in business schools. *in BALAS – The Business Association of Latin American Studies*. San Diego: BALAS, 2001.
- SHAW, Francine S., GIACQUINTA, Joseph B. A survey of graduate students as end users of computer technology: new roles for faculty. *in Information Technology, Learning and Performance Journal*. Morehead: ITLPJ, 2000. vol. 18, n. 1.

SMITH, Sheila. Career barriers among information technology undergraduate majors. *in Information Technology, Learning and Performance Journal*. Morehead: ITLPJ, 2004. vol. 22, n. 1.

VERDU, Fabiane C., PÉPECE, Olga M. C., NASCIMENTO, Maurício R. Teachers versus graduate students: the role of the business administration course in the future's business professional. *in BALAS – The business association of latin american studies*. San Diego: BALAS, 2001.

Artigo recebido em: 29/11/2006

Artigo aprovado em: 15/12/2006